



A TRADUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: UM ESTUDO DE *CORPUS* PARALELO COM O CONTO “MANUSCRITO ENCONTRADO NUMA GARRAFA” DE EDGAR ALLAN POE

Patricia David¹

RESUMO: O presente artigo propõe a análise da tradução de um texto literário envolvendo um conto do autor norte-americano Edgar Allan Poe: *Manuscript found in a bottle* / *Manuscrito encontrado numa garrafa*, realizada por Brenno Silveira em *Antologia de Contos Extraordinários* (1959; 2010) e por Clarice Lispector em *Histórias extraordinárias de Allan Poe* (1975; 1998), a fim de comparar o estilo dos dois tradutores e as suas escolhas lexicais. Essa análise dar-se-á com o apoio dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1993; 1995; 1996; 2000) e da Linguística de *Corpus* (BEER SARDINHA, 2004), bem como por meio do uso do programa *WordSmith Tools*, com a perspectiva de identificar o estilo dos tradutores, suas opções de vocábulos equivalentes na tradução para procurar garantir a manutenção dos elementos fundamentais das tramas e para observar as características da linguagem da tradução. O componente metodológico embasa-se nas pesquisas de Sinclair (1991), no que se refere às questões teórico-metodológicas da Linguística de *Corpus* e à utilização de *corpora* eletrônicos para o desenvolvimento de estudos nos textos traduzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Texto literário; Tradução; Linguística de *Corpus*.

ABSTRACT: This article proposes an analysis of the translation of a literary text involving a short story of American author Edgar Allan Poe: 'Manuscript found in a bottle' translated by Brenno Silveira in *Antologia de Contos Extraordinários* (1959 and by Clarice Lispector in *Histórias extraordinárias de Allan Poe* (1975, 1998), in order to compare the style of the two translators and their lexical choices. This analysis will occur with the support of Translation Studies Based on Corpus (Baker, 1993; 1995; 1996; 2000) and Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004), as well as through the use of WordSmith Tools program, with the perspective of identifying the style of the translators, their options of equivalent words in the translation, trying to guarantee the maintenance of the fundamental elements of the plots and observing the characteristics of the translation language. The methodological component is based on the studies of Sinclair (1991), regarding the theoretical-methodological issues of Corpus Linguistics and the use of electronic corpora for the development of studies in the translated texts.

KEYWORDS: Literary text; Translation; Corpus Linguistics.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da Linguística de *Corpus* referente à análise de textos traduzidos (TTs), Berber Sardinha (2004) destaca que a organização da linguagem é mais complexa do que se imagina, dessa forma, a Linguística de *Corpus* traz contribuições para se repensar as controvérsias a respeito do conceito de equivalência e do papel da intuição por meio dos dados e evidências levantados em pesquisas de traduções em *corpora*.

Para Tognini Bonelli (2001), por meio da evidência proporcionada pela utilização de *corpus*, e do uso de uma metodologia que identifique ordenadamente o perfil lexical e gramatical pertinentes de uma palavra ou expressão, correlacionando-os ao peso conotativo e à função pragmática.

Trabalhar com literatura estrangeira, muitas vezes, proporciona conhecimento de diferentes traduções e adaptações. A Literatura Norte-Americana, neste caso, utiliza-se da língua inglesa, a qual muitas vezes, no uso literário (textos autênticos), apresenta peculiaridades que não são apresentadas em gramáticas e dicionários. A partir disso, surgem alguns questionamentos de como as palavras em língua inglesa são traduzidas, e de como se relacionam para produzir enunciados. Dessa forma, este artigo proporciona algumas reflexões de análise da tradução de um texto literário envolvendo um conto do autor norte-americano Edgar Allan Poe: *Manuscript found in a bottle* / “Manuscrito encontrado numa garrafa”, realizada por Brenno Silveira em *Antologia de Contos Extraordinários* (1959; 2010) e por Clarice Lispector em *Histórias extraordinárias de Allan Poe* (1975; 1998), com o intuito de comparar o estilo dos dois tradutores e as suas escolhas lexicais. Pensando nessas questões é que se propõe o presente artigo, com a perspectiva de contribuir para pesquisas na área da Tradução e Linguística de *Corpus*.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM *CORPUS*

Baker (1993, p.233) defende que os textos traduzidos não devem ser tratados nem como inferiores ou como superiores a outros textos em qualquer língua. Esses textos são genuínos, contudo diferentes e é exatamente a natureza dessa diferença que requer exploração e registros.

Para autora a análise de *corpora* eletrônicos é uma fonte muito rica de material descritivo-comparativo para o auxílio na percepção das diferenças entre a linguagem da tradução e a de textos originalmente escritos em uma dada língua.

As pesquisas de Baker (1993, 2000) propiciaram o foco na relação entre

os textos originais e textos traduzidos. Segundo Baker (1993), o intuito de pesquisas sobre tradução era observar a tradução referente à fidelidade e à equivalência com o texto original, para “determinar o que uma tradução ideal [...] deveria almejar ser a fim de minimizar a inevitável distorção da mensagem, o espírito e a elegância do original”² (BAKER, 1993, p. 236). Analisar o que ocorre no processo de tradução traz à tona as diferentes estratégias dos tradutores, e, também, quais características são consideradas importantes para a manutenção da mensagem do texto original.

Disciplinas como a Literatura e a Linguística influenciaram os Estudos da Tradução na associação de estilo com a escrita original. Em decorrência, o tradutor não poderia ter um estilo próprio, mas deveria produzir um texto traduzido o mais semelhante possível ao estilo do texto original (BAKER, 2000).

A autora defende uma abordagem que contemple o estilo do tradutor, verificado a partir de padrões recorrentes de comportamento linguístico. O conceito de estilo do tradutor é visto a partir das marcas deixadas pelo tradutor (BAKER, 2000, p. 246). A autora entende:

[...] estilo como uma espécie de impressão digital que fica expressa [no TT] por uma variedade de características linguísticas [...] as quais estão provavelmente mais no domínio do que algumas vezes é chamado de ‘estilística forense’ que na da estilística literária [...] a estilística forense tende a focalizar hábitos linguísticos razoavelmente sutis e moderados que estão bem acima do controle consciente do autor e que nós, como receptores, registramos, na maioria das vezes, de forma subliminar. (BAKER, 2000, p.247).

Dessa forma, o tradutor apresenta características como hábitos linguísticos recorrentes ou preferências, as quais tornam-se seu estilo de traduzir, sua impressão digital; e são justamente esses traços que precisam ser observados e analisados nas pesquisas em tradução.

Baker (2000, p.58) esclarece que “identificar hábitos e estilos linguísticos não é um fim em si mesmo: só é válido se isso nos disser algo a respeito do posicionamento cultural e ideológico do tradutor. “ Sendo assim, o analista se faz relevante, pois observará quais são os traços recorrentes e procurará identificar a quem ou o que eles se referem: ao autor original, à língua de origem ou ao tradutor.

A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

A Linguística de *Corpus* propõe uma análise da linguagem a partir de observações empíricas, extraídas do computador (BERBER SARDINHA, 2004, p.3).

Para tanto, utiliza-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o intuito de pesquisar uma língua ou variedade linguística.

A Linguística de *Corpus* na presente pesquisa é considerada como uma metodologia, uma vez que delineará os caminhos de análises a serem percorridos.

A investigação realizada com auxílio do programa *WordSmith Tools* permite ao pesquisador efetuar um estudo de natureza descritiva e comparativa de forma mais ampla, com uma extensão significativamente maior do que por meio de amostragens. A esse respeito, Camargo corrobora:

Quanto à importância do uso de ferramentas de busca na pesquisa em *corpus* de tradução, elas podem contribuir para o tradutor ficar mais consciente, aprimorar seus conhecimentos das línguas de partida e de chegada, melhorando seu desempenho e produzindo traduções mais consistentes. (CAMARGO, 2007, p. 61).

A Linguística de *Corpus* utiliza-se da coleta e da análise de *corpora* com o escopo de orientar pesquisas referentes a uma língua ou variedade linguística. A Linguística de *Corpus* direciona-se para o léxico e também engloba outras áreas de investigação linguística, como a sintaxe, a morfologia, a fonologia e a tradução.

A Linguística de *Corpus* propõe inovações nas formas de investigação da linguagem, uma vez que proporciona a análise de quantidades de dados antes inacessíveis. Isso ocorre devido à utilização da informática pelo linguista de *corpus*, que necessita de programas de computador para analisar os *corpora*. Muitos *softwares* foram lançados entre os anos de 1970 a 1998 para auxiliarem os linguistas de *corpus*.

Dessa forma, também as pesquisas referentes ao uso de materiais de ensino baseados em *corpora* têm aumentando consideravelmente, pois se valem da língua em uso.

Entre os programas computacionais que podem auxiliar nos estudos de análise de *corpora*, destaca-se o *WordSmith Tools*, desenvolvido especialmente para trabalhar com textos. No programa, as operações estatísticas partem do texto e se refletem nele, pois o texto é o ponto de referência. Por meio desse programa, é possível realizar um estudo descritivo, objetivo e indutivo do texto. Uma análise quantitativa do léxico pode ser apresentada, norteando para uma análise textual e discursiva.

De autoria de Mike Scott, da Universidade de Liverpool, o programa *WordSmith Tools* (1998) foi disponibilizado pela *Oxford University Press* e distribuído via *World Wide Web* (<http://www.lexically.net/wordsmith>). Em sua quinta versão,

disponível para PC/Windows 2000 ou superior, incluindo Windows 7, disponibiliza ferramentas como – *WordList, Concord, KeyWords*, além de, *Splitter, Text Converter, Dual Text Aligner, Viewer*” para tarefas específicas de análises de textos.

O programa *WordSmith* é funcional tanto no tratamento de *corpora* extensos, quanto *corpora* menores, direcionados à construção de dicionários e de glossários, aos exames dos padrões linguísticos, aos estudos ligados à tradução e ao gênero. Também disponibiliza uma série de recursos úteis e interessantes na análise de diversos aspectos da linguagem, entre eles a composição lexical, a temática de textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos.

Contudo, é importante ressaltar que tanto o programa *WordSmith Tools* quanto outros programas de informática específicos para pesquisa com *corpora* apenas levantam dados e classificam-nos de acordo com determinados objetivos. A análise, a interpretação e os encaminhamentos teórico-metodológicos são desenvolvidos pelo linguista pesquisador.

DELINEANDO O CAMINHO DAS ANÁLISES: A METODOLOGIA

Ao considerar que a metodologia é uma forma típica de aplicar um conjunto de pressupostos de caráter teórico, compreendemos que a Linguística de *Corpus* não é apenas uma metodologia a qual perpassa apenas o instrumental computacional, pois ela investiga o comportamento do léxico.

O arcabouço teórico-metodológico que dará base para esta pesquisa pauta-se na proposta de Baker (1993, 1995, 1996, 2004) que, propõe a observação de características da linguagem da tradução e tendências dos tradutores, bem como o desenvolvimento de estudos comparativos entre tradutores distintos, como no caso da presente tese.

O texto literário foi selecionado de modo a constituir três *subcorpora* paralelos formados por: 1) o texto original em inglês (TO), extraído da obra de Edgar Allan Poe, *Complete Tales and Poems*, EUA: Editora: Barnes & Noble Classics, 2010, 1040 páginas; 2) os textos traduzidos para o português, extraídos respectivamente da obra traduzida por Clarice Lispector, *História extraordinárias de Allan Poe*, Ediouro, 2003, 164 páginas e da obra traduzida por Brenno Silveira, *Antologia de Contos Extraordinários*, São Paulo: Editora Record, coleção Bestbolso, 2010, 205 páginas. A saber:

- *Subcorpus* 1: constituído pelo *subcorpus* 1.1 – TO 1.1: “Manuscript in a bottle”, de Edgar Allan Poe; pelo *subcorpus* 1.2 – TT: 1.2 “Manuscrito numa garrafa” tradução de Clarice Lispector; e pelo *subcorpus* 1.3 – TT 1.3: “Manuscrito

numa garrafa” tradução de Brenno Silveira. Os *corpora* foram armazenados no programa *WordSmith Tools*, para ser possível processá-los com as ferramentas que o software oferece.

O programa *WordSmith Tools* disponibiliza diversos recursos como: *WordList*, *KeyWords* e *Concord* para execução de tarefas específicas na análise de textos. Na *WordList* é possível verificar a frequência de todas as palavras presentes no texto. A *KeyWords* permite a apresentação de listas de palavras-chave dos textos traduzidos para o português com base no contraste da lista de palavras existente no *corpus* de referência. Os *corpora* de referência são de grandes proporções. Para esta pesquisa será utilizado um *corpus* de referência, o *British National Corpus* (BNC), constituído por 100 milhões de palavras. A lista encontra-se disponível no site do autor do programa *WordSmith Tools*, Mike Scott, em www.liv.ac.uk/~ms2928/. Para o português do Brasil, será usado o *corpus* de referência Lacio Ref. desenvolvido pela Lacio Web.

Ao examinar a frequência com que as palavras de conteúdo (serão considerados como palavras de conteúdo, os substantivos e os adjetivos) aparecem, espera-se obter uma representação para elaborar um contexto específico dos contos estudados. Considerando que terror, suspense e a angústia fazem parte dos contos selecionados, pressupõe-se que as palavras-chave indicarão os sentimentos do personagem-narrador bem como poderão indicar os temas dos textos.

PASSOS DAS ANÁLISES

Primeiramente os textos que compõem os *subcorpora* I foram salvos em formato “txt” e, na sequência corrigidos os erros que ocorrem na transformação dos arquivos, assim, deixando-os prontos para as análises.

As análises da presente pesquisa foram divididas em três etapas. A primeira etapa compreende em selecionar, baseada na obra completa de Edgar Allan Poe, dois vocábulos fundantes para serem analisados nos contos em inglês e nos traduzidos. Dessa forma, colocamos a obra completa no programa *WordSmith Tools* e, por meio da ferramenta *KeyWords*, verificamos os vocábulos mais recorrentes na obra, dentre eles, selecionamos 2 vocábulos que, sob a perspectiva de um olhar mais literário, são mais significativos na interpretação de toda e qualquer obra de Poe, isso, levando em conta sua biografia e estilo literário.

Na segunda etapa, passamos para análise do conto, para tanto, inicialmente inserimos o conto em língua inglesa no programa e apresentaremos a lista das palavras mais recorrentes, com o uso da *KeyWords*. O intuito dessa apresentação é mostrar

como as palavras-chave auxiliam e direcionam os caminhos da interpretação literária dos respectivos contos.

Na terceira e última etapa, partiremos para análise dos 2 quatro vocábulos fundantes selecionados anteriormente, para isso, usaremos a ferramenta *Concord*, assim, verificando as concordâncias desses vocábulos, procurar-se-á identificar aspectos das tendências de tradução, como simplificação, explicitação e/ou normalização.

RESULTADOS DAS ANÁLISES: VOCÁBULOS FUNDANTES DO CONTO

Para realizar essa investigação, pretendemos analisar os quatro vocábulos que consideramos fundantes, devido sua recorrência na obra de Edgar Allan Poe. Para isso, com o auxílio do *WordSmith Tools*, inserimos a obra completa do autor no programa e, por meio da ferramenta *KeyWords*, selecionamos os substantivos mais recorrentes, de conteúdo na obra, e ainda aqueles que têm uma representatividade simbólica para a interpretação literária dos textos de Poe. Isso se pode observar no quadro a seguir:

KeyWord	Freq.	Keyness
EYES	331	278,38
MIND	235	107,05

Para iniciar as análises, primeiramente, com auxílio da ferramenta *WordList* selecionamos os 2 vocábulos de interesse do texto de origem e verificamos suas frequências; conseqüentemente realizamos o mesmo procedimento com a tradução equivalente desse léxico.

VOCÁBULO	E. A. POE (frequência)	VOCÁBULO	CLARICE LISPECTOR (frequência)	BRENNO SILVEIRA (frequência)
EYES	5	OLHOS	2	3
MIND	7	MENTE	1	0

O quadro acima apresenta os 4 vocábulos escolhidos para análise, tanto na obra original, quanto nas traduções. Podemos verificar que, o vocábulo “death” mantém a tradução de seu equivalente em português “morte” na mesma quantidade. Entretanto, os demais vocábulos apresentam variação nas quantidades de uso. Os tradutores podem não ter usado os termos equivalentes, mas sim similares. Isso será observado, detalhadamente nas próximas análises.

ANÁLISE DO CONTO: *MANUSCRIPT FOUND IN A BOTTLE* AS RESPECTIVAS
TRADUÇÕES

Ao utilizar a ferramenta *KeyWords*, do programa *WordSmith Tools*, observa-se o quadro de 26 palavras-chave no texto do *corpus* de estudo, com as respectivas frequências, ou seja, a quantidade que cada uma dessas palavras aparece no texto.

QUADRO 1: FERRAMENTA “PALAVRAS-CHAVE” (*KEYWORDS*).

N	KeyWord	Freq.	
1	SHIP	27	navio
2	UPON	28	
3	MY	46	
4	I	95	
5	DECK	10	convés
6	STUDDING	4	vela
7	OF	222	
8	TEMPEST	5	tempestade
9	SIMOOM	3	furacão, redemoinho
10	WIND	10	vento
11	OUR	24	
12	ME	28	
13	SEA	11	oceano
14	WE	39	
15	CREW	6	tripulação
16	SAIL	5	vela, velejar
17	CONCEALMENT	3	esconderijo
18	STUPENDOUS	3	assombroso
19	TERRIFIC	4	excelente
20	WHICH	42	
21	SWEDE	3	sueco
22	OCEAN	5	oceano
23	HORROR	5	horror
24	STERN	4	popa
25	RIGGING	3	cordame - conjunto de cordas(fios) de um navio
26	AFT	3	de popa, de ré

(DAVID, 2017).

Como se pode verificar, por meio dessa ferramenta, tem-se acesso à frequência das palavras mais recorrentes no texto. Assim, é possível inferir a temática trabalhada no texto, pois a ferramenta “Palavras-chave” proporciona a identificação das palavras mais frequentes, levando o leitor a uma compreensão do assunto geral do texto.

No conto de E.A. Poe em questão, algumas das palavras-chave foram: navio, convés, tempestade, redemoinho, vento, oceano, tripulação, assombroso, sueco, horror, popa, entre outras. Com essas palavras, já é possível afirmar que a história

traz algo como uma fúria do oceano, uma tempestade em alto-mar, algo muito violento com redemoinho e vento, e um navio que passa por essa tempestade com uma tripulação em pânico. No momento que o leitor for direcionado ao texto, poderá constatar, por meio da análise das palavras-chave, as temáticas do texto.

DADOS ESTATÍSTICOS DO CONTO

Para a análise do uso das tendências de explicitação, simplificação e normalização nas traduções em questão, referentes ao conto original, utilizamos os dados estatísticos gerados e fornecidos pelo programa *WordSmith Tools*.

QUADRO 2: DADOS ESTATÍSTICOS

	Tokens (palavras corridas)	Types (palavras distintas)	Type/Token ratio	Standard TTT
<i>Manuscript. found in a bottle</i> – Edgar Allan Poe	5.047	1.466	31.43	33.10
Manuscrito encontrado numa garrafa – Brenno Silveira	4.050	1.586	39.19	52.53
Manuscrito encontrado numa garrafa – Clarice Lispector	2.317	998	43.07	52.75

(DAVID, 2017).

Em ambas as traduções, de Brenno Silveira e de Clarice Lispector, observamos uma diminuição no tamanho dos textos em relação ao texto de origem, o que sugere o uso da simplificação. Contudo, na tradução de Brenno Silveira, a variedade vocabular é maior que o texto original. Tal variação acontece devido ao tradutor utilizar informações no texto traduzido, as quais são implícitas no texto de origem. No texto de origem, temos 1.466 *types* e no texto traduzido (de Brenno Silveira) 1.586; esse aumento no uso de palavras distintas sugere a tendência de explicitação. O tradutor Brenno Silveira fez uso de inserções explicativas, na perspectiva de transmitir maior clareza em relação ao conteúdo da obra original.

ANÁLISE DOS VOCÁBULOS FUNDANTES: EYES, MIND, DEATH, SOUL COM BASE NOS ASPECTOS DE NORMALIZAÇÃO

A fim de averiguar se as traduções apresentam características de normalização, quais são essas características e como se manifestam, alinhamos o

texto de origem com as respectivas traduções pelas linhas de concordância, nas quais os vocábulos selecionados estão presentes.

Dessa forma, é possível comparar e identificar os aspectos de normalização encontrados nos contos analisados. Para tanto, de acordo com Scott (1998), consideraremos oito itens de normalização para essa análise, referentes a: 1) pontuação; 2) repetição; 3) metáforas incomuns; 4) comprimento de sentenças; 5) omissão/acrécimo; 6) alterações em estruturas complexas; 7) mudanças relacionadas ao uso de palavras menos comuns; e 8) outras mudanças na tradução.

QUADRO 3: VOCÁBULO: EYES

TO: His gray hairs are records of the past, and his grayer eyes are Sybils of the future. (17 palavras).
TT1: Era tão alto quanto eu. Bem-talhado, sólido, forte, apesar da velhice extrema e avançada. (14 palavras).
TT2: Os seus cabelos grisalhos são registros do passado e os olhos ainda mais cinzentos são sibilas do futuro. (18 palavras).

(DAVID, 2017).

Neste trecho observamos que a tradutora Clarice Lispector divide a frase em duas sentenças. A autora opta por uma tradução criativa em que, 'records of the past' podem ser identificados como a "velhice extrema e avançada" e 'sybils of the future' como características positivas do personagem que indicam seu avanço para o futuro "Bem-talhado, sólido, forte...". Considerando a quantidade de palavras do TO e TTC podemos inferir que a simplificação ocorre, pois temos 3 palavras a menos e a objetividade da tradução de Clarice Lispector.

Na tradução do autor Brenno Silveira, observamos a inserção do artigo "os", logo no início da frase, e a omissão do adjetivo possessivo 'his grayer eyes', contudo, o autor mantém a tradução do vocábulo equivalente "olhos".

QUADRO 4: VOCÁBULO EYES

TO: Casting my eyes upwards, I beheld a spectacle which froze the current of my blood. At a terrific height directly above us, and upon the very verge of the precipitous descent, hovered a gigantic ship of, perhaps, four thousand tons. (40 palavras).
TT1: Reparando melhor, pude ver o vulto negro de um gigantesco navio, de talvez quatro mil toneladas. (17 palavras).
TT2: Erguendo a vista, observei um espetáculo que me fez gelar o sangue nas veias. A uma altura descomunal acima de nós, e precisamente na orla do precipício das águas, pairava um gigantesco navio de umas quatro mil toneladas. (38 palavras).

(DAVID, 2017).

Observamos a tendência da simplificação na tradução de Clarice, a redução de vocábulos é significativa, de 40 palavras do TO para 17 no TTC, ou seja, 23 palavras a menos no texto traduzido. A autora omite a tradução de todos os adjetivos que descrevem a sensação do narrador diante da situação e também as características do mar. Também observamos que das duas sentenças no texto original a tradutora reduz em apenas uma. Por meio do seu estilo simples e natural, a autora une literatura e vida, perpassa pelas linhas do texto, vai além delas e as transforma, traduz as entrelinhas.

A tradutora omite a tradução do vocábulo 'eyes' na sua equivalência, contudo normaliza a expressão 'casting my eyes upwards', alternando para uma expressão comum na língua portuguesa 'reparando melhor', que é utilizada quando se tem um olhar mais atento, na busca de observar mais detalhes. Já na língua inglesa a expressão 'cast your eyes over something' de acordo com o dicionário online de expressões idiomáticas da Macmillan (2009-2017), representa a ideia de 'to look at someone or something' ou seja, dar uma olhada rápida, uma olhada de relance. Considerando o que acontecia acima dos olhos do narrador era um espetáculo, a autora optou por um olhar mais atento e minucioso, logo, mudando o registro da linguagem.

O tradutor Brenno Silveira parece tender pela fidelidade ao pensamento e emoção do original, ao manter a tradução de todos os adjetivos e sensações descritas no trecho. O tradutor é fiel às traduções equivalentes, traduz o vocábulo 'eyes' pelo vocábulo 'vista', 'erguendo a vista' o que representa também o direcionamento que os olhos seguiram.

QUADRO 5: VOCÁBULO EYES

TO: It was but just now that I passed directly before the eyes of the mate, it was no long while ago that I ventured into the captain's own private cabin, and took thence the materials with which I write, and have written. (43 palavras)
TT1: Passam, passam por mim. Ninguém me vê. Já não preciso ocultar-me. Esta gente não me quer ver. Agora mesmo passei debaixo dos olhos do piloto. Entrei no camarote particular do capitão. Tirei o material com que escrevo e tenho escrito. (40 palavras)
TT2: O fato de me esconder é puro disparate da minha parte, pois esta gente não quer ver. Ainda há instantes passei diretamente pela frente do imediato; não faz muito tempo que me aventurei a penetrar mesmo no camarote individual do comandante e de lá tirei o material com o qual escrevo e tenho vindo a escrever. (56 palavras)

(DAVID, 2017).

Neste trecho, podemos observar uma tradução clariciana mais detalhada, devido à quantidade de palavras e também pela tradução equivalente dos termos no TO. A tradutora sugere que o narrador está se escondendo em uma mudança de registro da linguagem, para algo mais formal: 'Já não preciso ocultar-me', característica da normalização. Outra característica é a pontuação, que se apresenta bastante diversificada, sendo que, de uma frase no TO, a autora altera para 7 frases no TT, sempre utilizando o ponto final. Percebe-se que o estilo da autora é proporcionar pausas, por meio de frases curtas, buscando assim provocar a reflexão do leitor; para isso ela recorre para o uso do ponto final.

Brenno Silveira mantém a extensão do parágrafo e insere algumas palavras para tornar o texto mais claro para o leitor. Por meio da explicitação, acrescenta a informação de que o narrador realmente está se escondendo: 'O fato de me esconder é puro disparate da minha parte'. Tal relato não consta de forma explícita no texto, contudo é possível inferir nas entrelinhas, mas o tradutor preferiu já deixar evidente a situação do narrador.

QUADRO 6: VOCÁBULO EYES

TO: The crew glide to and fro like the ghosts of buried centuries; their eyes have an eager and uneasy meaning; and when their fingers fall athwart my path in the wild glare of the battle-lanterns, I feel as I have never felt before, although I have been all my life a dealer in antiquities, and have imbibed the shadows of fallen columns at Balbec, and Tadmor, and Persepolis, until my very soul has become a ruin. When I look around me I feel ashamed of my former apprehensions. (88 palavras).

TT1: Os tripulantes são como fantasmas de séculos sepultos e deslizam para lá e para cá com uma estranha expressão no **olhar**. Quando olho à minha volta, sinto-me envergonhado pelos meus temores primitivos. (32 palavras).

TT2: A tripulação desliza para um lado e para outro como fantasmas de séculos enterrados; os seus **olhares** têm uma expressão ansiosa e intranquila; e quando os seus dedos, à minha passagem, caem sob o brilho cru das lanternas de combate, sinto o que nunca antes senti, embora toda a vida tenha negociado em antiguidades e me tenha impregnado das sombras das colunas caídas de Balbec, Tadmor, e Persépolis, até a minha própria alma se converter numa ruína. Quando olho em redor envergonho-me das minhas apreensões iniciais. (86 palavras).

(DAVID, 2017).

Na expressão com o vocábulo 'eyes', Poe acrescenta: 'their eyes have an eager and uneasy meaning' no intuito de expressar que os tripulantes do navio demonstravam pelos olhos suas inquietudes e aflição, conforme a tradução dos vocábulos 'eager' e 'uneasy' respectivamente "ansioso" e "inquieto". A tradutora simplifica, substituindo os dois adjetivos pelo vocábulo "estranha expressão", assim como 'eyes' por "olhar". Com a tradução "uma estranha expressão no olhar", deixa a critério do leitor a interpretação desse olhar, o qual poderia ser um olhar de terror, medo, angústia, aflição etc. Na sequência, percebemos que a tradutora simplifica e normaliza, primeiramente pela redução de vocábulos, de 88 palavras para 32 palavras e também observamos a omissão de diversos vocábulos, dentre eles os que remetem aos lugares Balbec, Tadmor, e Persépolis. A cidade de Persépolis, antiga capital do Império Persa e atual capital do Irã, Balbec, cidade do Líbano, e Tadmor, antiga cidade da Síria, foram localidades que Poe utilizou para agregar aos sentimentos de destruição e ruína, referindo-se as colunas que as três cidades apresentam como características da arquitetura. Clarice Lispector proporciona ao leitor informações históricas referentes a esses lugares, omitindo os nomes próprios e os demais adjetivos referentes a eles. Assim, dá um salto e segue para a tradução literal da frase que relata a vergonha do narrador perante seus temores.

QUADRO 7: VOCÁBULOS EYES

TO: Their knees trembled with infirmity; their shoulders were bent double with decrepitude; their shrivelled skins rattled in the wind; their voices were low, tremulous and broken; their eyes glistened with the rheum of years; and their gray hairs streamed terribly in the tempest. Around them, on every part of the deck, lay scattered mathematical instruments of the most quaint and obsolete construction.(62 palavras).
TT1: Joelhos trêmulos, ombros curvados, pele enrugada, voz baixa, cabelos embranquecidos, a decrepitude marcando todos os gestos. E à volta, espalhados, instrumentos e cartas de navegação dos feitos mais fantásticos e antigos. (31 palavras).
TT2: Os joelhos tremiam-lhes de doença; tinham os ombros duplamente abaulados devido à decrepitude; os seus rostos ressequidos abanavam ao vento; as vozes eram baixas, trêmulas e entrecortadas; os olhos cintilavam-lhes com a reuma dos anos e os cabelos grisalhos tremulavam espantosamente na tempestade. Em redor deles, por todo o convés, estavam espalhados instrumentos matemáticos da mais singular e obsoleta estrutura. (60 palavras).

(DAVID, 2017).

Clarice Lispector novamente simplifica a tradução reduzindo consideravelmente a quantidade de vocábulos. O vocábulo em questão 'eyes' é omitido na tradução da autora, que engloba todas as características citadas no TO na expressão "a decrepitude marcando todos os gestos". A objetividade que a autora apresenta nas

suas traduções revela seu estilo literário que tende a eliminar os excessos, as frases não seguem um rigor literal, mas prezam pela sublimidade e viço da expressão artística.

O tradutor Brenno Silveira mantém seu estilo de tradução prezando pela fidelidade dos vocábulos utilizados pelo autor, conservando características detalhadas do TO.

QUADRO 8: VOCÁBULO MIND

TO: I have thought proper to premise thus much, lest the incredible tale I have to tell should be considered rather the raving of a crude imagination, than the positive experience of a **mind** to which the reveries of fancy have been a dead letter and a nullity. (47 palavras).

TT1: Achei que se justificaria esta introdução, sob pena de o incrível relato que se segue ser tomado mais pelo delírio de uma imaginação desenfreada do que pela experiência positiva de um **espírito** para o qual os devaneios da fantasia sempre foram letra morta e coisa de nulo valor. (48 palavras).

TT2: Sou um cara consciente. Estou esclarecendo bem isso para que sintam, na incrível história que eu vou contar, a experiência positiva de um **espírito** livre de fantasias. (27 palavras).

(DAVID, 2017).

Brenno Silveira, apesar de não traduzir a palavra 'mind' no seu sentido literal, com os demais vocábulos e expressões, segue na sua detalhada e fiel tradução com relação aos demais léxicos. O tradutor opta pelo vocábulo "espírito" no lugar de "mente", possivelmente para incitar a interpretação do leitor, pois fica nas entrelinhas se o narrador é que está morto ou os demais tripulantes. Logo, o termo "espírito" mantém esse raciocínio inquietante em relação à morte ou não do narrador. O narrador do conto justifica-se a fim de convencer o leitor de que tem um espírito em que "devaneios da fantasia sempre foram letra morta e coisa de nulo valor". A expressão 'dead letter' é utilizada na língua inglesa para se referir a cartas mortas, ou seja, cartas que não chegaram ao destinatário e também não podem voltar ao seu remetente, assim como também se refere a uma lei que, embora ainda possa estar em vigor, não tem mais força e valor. Na língua portuguesa, também se utiliza essa expressão "letra morta" para indicar "uma lei em vigor, mas sem valor" (www.dicionarioinformal.com.br), por isso o autor optou por manter essa tradução literal como uma metáfora, pois ambas se equivalem e reforçam que esse espírito não considera devaneios ou fantasias.

A tradutora Clarice Lispector evita o uso de redundâncias e faz uma tradução na qual omite muitas palavras. Podemos observar também que de uma frase em

língua inglesa, a tradutora a transforma em duas frases no TT. Se considerarmos que a intenção do narrador é ganhar a credibilidade do leitor, a confiança perante a história que ele irá contar, a tradutora inicia a tradução com a frase “Sou um cara consciente” e coloca o ponto final. Dessa forma, separada outra sentença, a frase fica mais forte e impactante, proporcionando uma pausa para a reflexão do leitor. A tradutora omite a expressão ‘dead letter’ e também o vocábulo ‘nullity’, traduzindo-os para: “um espírito livre de fantasias”. Poderíamos considerar as opções de Clarice Lispector como tentativas de normalização no intuito de facilitar a leitura do TT.

QUADRO 9: VOCÁBULO *MIND*

TO: To a **mind** constituted like my own, the latter consideration is an evil. I shall never - I know that I shall never - be satisfied with regard to the nature of my conceptions. Yet it is not wonderful that these conceptions are indefinite, since they have their origin in sources so utterly novel. A new sense - a new entity is added to my soul. (66 palavras).

TT1: Para um **espírito** da estrutura do meu, esta última consideração é uma tortura. Nunca hei de ser esclarecido – sei que nunca o serei – relativamente à natureza das minhas concepções. E, contudo, não será de estranhar que tais concepções sejam mal definidas, posto que têm a sua origem em causas tão inteiramente inéditas. Um novo sentido – uma nova entidade – foi acrescentada à minha alma. (63 palavras).

TT2: A minha educação e o nível de cultura do meu **espírito** não me permitiam aceitar minhas novas concepções. Eu estava preocupado. E não estava satisfeito. Sim, aquelas concepções indefinidas nascidas ali, de fonte tão extremamente nova, não me satisfaziam. Um novo sentimento — uma nova entidade é acrescentada à minha alma. (50 palavras).

(DAVID, 2017).

Novamente o tradutor Brenno Silveira opta por traduzir ‘mind’ por espírito. Como essa escolha é recorrente com os dois tradutores, analisaremos mais a fundo a diferença entre os vocábulos para possível compreensão dessa opção lexical. A “mente” é um instrumento poderoso, capaz de produzir ambientes, personagens, eventos e condicionamentos infinitos, ou seja, é uma fábrica de ilusões. No dicionário de língua portuguesa¹ encontramos a seguinte explicação para o vocábulo mente: “Parte do ser humano que lhe permite atividade reflexiva, cognitiva e afetiva (entendimento, espírito, intelecto e pensamento)”. Para o vocábulo espírito, temos: “Coisa incognoscível que anima o ser vivo. Entidade sobrenatural. Abantesma, alma, espetro, fantasma. Ente imaginário. Ser de um mundo invisível.” Dessa forma, reforçamos que a opção dos tradutores pelo vocábulo espírito, ocorre devido à temática do conto, que deixa implícito se é um navio fantasma ou não, realidade ou imaginação.

Também observamos que ambas as traduções reduzem suas quantidades lexicais, de 66 palavras no TO, para 63 no TT de Brenno, e 50 para o TT de Clarice. A sentença '*I shall never - I know that I shall never*' proporciona redução no TT, uma vez que na língua portuguesa não há necessidade da repetição do sujeito, opta-se pelo sujeito oculto. Isso acontece na tradução de Brenno Silveira "Nunca hei de ser esclarecido – sei que nunca o serei" em que subentendemos que o sujeito da sentença é o pronome "Eu" por meio da desinência verbal, e na tradução de Clarice Lispector "Eu estava preocupado. E não estava satisfeito", fato este que não ocorre na língua inglesa. O pronome sempre é necessário para a identificação do sujeito. Além da omissão do pronome "eu" na segunda frase, a autora faz a mudança de registro, de uma linguagem formal no TO com o uso do *modal verb* 'shall' para uma tradução mais informal. Todas essas características sugerem traços de normalização dos tradutores nos TT.

QUADRO 10: VOCÁBULO *MIND*

TO: I know not how it is, but in scrutinizing her strange model and singular cast of spars, her huge size and overgrown suits of canvas, her severely simple bow and antiquated stem, there will occasionally flash across my **mind** a sensation of familiar things, and there is always mixed up with such indistinct shadows of recollection, an unaccountable memory of old foreign chronicles and ages long ago. (67 palavras).

TT1: Não sei como, mas, ao perscrutar o seu estranho modelo e a forma singular da mastreação, o seu enorme tamanho, o exagerado número de jogos de velas, a sua proa austeramente simples e a popa antiquada, acontece vir uma ou outra vez ao meu **espírito** uma sensação de coisas familiares, e a essas sombras indistintas da memória mistura-se sempre uma inexplicável reminiscência de velhas crônicas estrangeiras e de épocas remotas. (70 palavras).

TT2: Não sei explicar bem, mas vejo claramente que tudo o que aqui se encontra, dos objetos até a forma antiquada deste estranho navio, me é familiar. Tudo me atravessa a **memória** e aí se mistura a lembranças de velhas lendas e de séculos muito antigos. (45 palavras).

(DAVID, 2017).

Mais uma vez, Brenno opta pela tradução de 'mind' por "espírito" e segue sendo bastante metucioso na fidelidade dos termos em inglês. Já a autora Clarice

traduz o vocábulo para “memória”. Como o parágrafo trata de objetos e lembranças antigas que atravessam a mente do narrador, a autora optou pelo termo que comumente é associado às lembranças: a memória.

QUADRO 11: VOCÁBULO *MIND*

TO: An indefinite sense of awe, which at first sight of the navigators of the ship had taken hold of my **mind**, was perhaps the principle of my concealment. I was unwilling to trust myself with a race of people who had offered, to the cursory glance I had taken, so many points of vague novelty, doubt, and apprehension. I therefore thought proper to contrive a hiding-place in the hold. (69 palavras).

TT1: Talvez uma indefinida sensação de temor, que desde a primeira visão dos tripulantes do navio se me apoderara do **espírito**, estivesse na origem desta tentativa de buscar esconderijo. Não me sentia inclinado a confiar numa raça de gente que havia revelado, perante o olhar apressado que lhes deitara, tantos motivos de vaga estranheza, dúvida e apreensão. Julguei, pois, acertado arranjar um lugar no porão onde pudesse ocultar-me. (67 palavras).

TT2: Sei que se apoderou de **mim** um indefinido senso de medo, logo que avistei os navegantes. Para mim aquilo tudo era novo, estranho, sem explicação. Portanto, motivo para eu estar apreensivo. Melhor que eu ficasse escondido até ver aquele mistério esclarecido. (41 palavras).

(DAVID, 2017).

Na tradução de Brenno Silveira, encontramos novamente o termo “espírito” referente a ‘mind’. Também é possível observar que a diferença na quantidade de palavras é mínima, equivalente aos três pronomes ‘I’ que aparecem no TO e são omitidos no TT, pois são expressos como sujeitos ocultos e identificados pela desinência verbal.

Clarice Lispector omite a tradução da palavra ‘mind’ e traduz a expressão ‘had taken hold of my **mind**’ como “se apoderou de mim”; apesar da omissão da palavra “mente” a tradutora mantém a ideia de apoderamento do ser, como um todo, pelo medo. A simplificação da tradução, ocasionando a omissão de vocábulos, ocorre pela mudança de registro da linguagem. Na língua inglesa, Poe, como pode-se observar nos seus textos, se utiliza de uma linguagem mais formal e rebuscada, que pode ser confirmada na tradução literal de Brenno Silveira; já a autora Clarice Lispector opta por usar termos mais simples e muitas vezes omitir vocábulos e expressões,

como '*was perhaps the principle of my concealment*' (foi talvez o princípio para me esconder) e a frase '*I therefore thought proper to contrive a hiding-place in the hold*' (Por isso, pensei que era adequado procurar um esconderijo no porão) as quais indicam que o narrador está preocupado em buscar um esconderijo. Dessa forma, a autora normaliza as duas frases, omitindo redundâncias e transformando-a em apenas uma: "Melhor que eu ficasse escondido até ver aquele mistério esclarecido". Percebemos também tal característica na tradução da frase '*I was unwilling to trust myself with a race of people who had offered, to the cursory glance I had taken, so many points of vague novelty, doubt, and apprehension*' a qual Brenno Silveira traduz literalmente como "Não me sentia inclinado a confiar numa raça de gente que havia revelado, perante o olhar apressado que lhes deitara, tantos motivos de vaga estranheza, dúvida e apreensão" a autora mantém alguns vocábulos equivalentes como: *novelty*novo, *doubty*=sem explicação, *apprehension*apreensivo/apreensão, e assim opta pela seguinte tradução: "Para mim aquilo tudo era novo, estranho, sem explicação. Portanto, motivo para eu estar apreensivo". Observamos que a tradutora optou por omitir alguns vocábulos, diminuiu o tamanho da sentença e alterou a ordem das palavras na tradução. Todas essas características correspondem à tendência à normalização que pretendem facilitar a compreensão do leitor.

QUADRO 12: VOCÁBULO *MIND*

TO: Indeed, a strong relish for physical philosophy has, I fear, tinctured my **mind** with a very common error of this age - I mean the habit of referring occurrences, even the least susceptible of such reference, to the principles of that science. Upon the whole, no person could be less liable than myself to be led away from the severe precincts of truth by the *ignes fatui*⁴ of superstition. (69 palavras).

TT1: De fato, receio bem que uma forte atração pela filosofia física me tenha impregnado o **espírito** de um defeito muito comum nesta época: refiro-me ao hábito de reportar os acontecimentos, mesmo os menos susceptíveis de o serem, aos princípios de tal ciência. Em suma, ninguém seria menos dado que eu a deixar-se desviar das estritas fronteiras da verdade pelos *ignes fatui* da superstição. (63 palavras).

TT2: Para isso tenho uma boa educação e cultura acima do comum. E certa tendência contemplativa desenvolveu no meu **espírito** uma capacidade de análise que me favorece distinguir, com nitidez, o falso do verdadeiro. (33 palavras).

(DAVID, 2017).

Ambos os tradutores optam, novamente, pela tradução de '*mind*' por "espírito". Os tradutores designam a habilidade em distinguir o que é verdadeiro e o que é falso ao espírito do narrador. Ou seja, como o narrador possui um espírito bem desenvolvido devido ao fato de ter tido acesso à cultura e educação, consegue distinguir certas coisas com mais nitidez. Fica claro também o cuidado com a tradução de todos os vocábulos pelo tradutor Brenno, sendo que até mesmo o termo em latim *ignes fatui* é mantido na tradução em português. Já a autora Clarice Lispector prefere facilitar a leitura, por meio do uso da normalização, traduzindo de forma mais curta e objetiva, e o termo em latim é traduzido como a capacidade do personagem em distinguir o falso do verdadeiro, ou seja, não se enganar com ilusões.

QUADRO 13: VOCÁBULO *MIND*

TO: Hereditary wealth afforded me an education of no common order, and a contemplative turn of **mind** enabled me to methodize the stores which early study very diligently garnered up.

TT1: O meu patrimônio proporcionou-me uma educação pouco comum e uma disposição de **espírito** contemplativa permitiu-me ordenar metodicamente as aquisições diligentemente reunidas pelo estudo precoce.

TT2: Para isso tenho uma boa educação e cultura acima do comum. E certa tendência contemplativa desenvolveu no meu espírito uma capacidade de análise que me favorece distinguir, com nitidez, o falso do verdadeiro. Sou um cara consciente. Estou esclarecendo bem isso para que sintam, na incrível história que eu vou contar, a experiência positiva de um **espírito** livre de fantasias.

(DAVID, 2017).

Novamente os autores optam pela tradução "espírito". O intuito de ambos foi esclarecer que o espírito do personagem passou por uma boa instrução, o que lhe proporciona a capacidade de distinguir fantasias e assim lhe confere credibilidade sobre os relatos que fará no decorrer do texto.

QUADRO 14: VOCÁBULO *MIND*

TO: From that period the ship, being thrown dead off the wind, has continued her terrific course due south, with every rag of canvas packed upon her, from her trucks to her lower studding-sail booms, and rolling every moment her top-gallant yard-arms into the most appalling hell of water which it can enter into the **mind** of a man to imagine. (60 palavras).

TT1: Desde essa altura o navio, correndo com o vento, continuou a sua assustadora carreira para sul, com todo pano largado, dos topos dos mastros aos botalós dos cutelos baixos, e balançando a cada instante as vergas do joanete no mais aterrador inferno marinho que a **imaginação** humana possa conceber. (49 palavras).

TT2: Depois da colocação da vela de que já falei, o navio continuou sua direção terrível, rumo ao sul. Levado pelo vento contrário, subia, descia, tombava, apurava-se no mais assombroso inferno de água que a **mente** do homem é capaz de imaginar. (41 palavras).

(DAVID, 2017).

Nesse trecho a palavra 'mind' é traduzida como "imaginação" por Brenno Silveira e como "mente" por Clarice Lispector. Ambas as traduções contemplam a ideia de que o autor pretendeu passar, no sentido de que o terror era tão grande quanto a mente ou a imaginação humana seriam capazes de conceber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo, observa-se o quanto o programa *WordSmith* é funcional, tanto no tratamento de *corpora* extensos, quanto *corpora* menores. Também disponibiliza uma série de recursos úteis e interessantes na análise de diversos aspectos da linguagem, entre eles a composição lexical, a temática de textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos.

Contudo, é importante ressaltar que tanto o programa *WordSmith Tools* quanto outros programas de informática específicos para pesquisa com *corpora* apenas levantam dados e classificam-nos de acordo com determinados objetivos. A análise, a interpretação e os encaminhamentos teórico-metodológicos são desenvolvidos pelo linguista pesquisador.

Desse modo, linguistas e pesquisadores que trabalham com a Linguística de *Corpus* podem ter a experiência que Fillmore (1992) apresenta: "Não há nenhum *corpus* que contenha toda a informação que eu quero explorar, mas, mesmo assim, todo *corpus* me ensinou coisas sobre a linguagem que eu não teria descoberto de nenhum outro modo" (FILMORE, 1992, p. 35).

A Linguística de *Corpus*, ao trabalhar com dados reais e utilizar *corpora* eletrônicos, fornece aos Estudos da Tradução uma abordagem que permite a observação de redes semânticas e campos lexicais, o que auxilia em investigações com grandes quantidades de dados (CAMARGO, 2005).

Ao desenvolver as análises, até o presente momento, observamos que o uso da normalização é recorrente no estilo da tradutora Clarice Lispector, enquanto que para Brenno Silveira a tendência mais utilizada é a explicitação. São estilos de tradução bastante distintos, o que enriqueceu muito as discussões e reflexões da pesquisa.

Clarice Lispector aparenta preocupar-se mais com a língua traduzida, adaptando, omitindo e criando, o tradutor Brenno Silveira demonstra detalhismo na tradução, pois na maioria das vezes prima por manter todos os termos do texto de origem com seus equivalentes no texto traduzido.

NOTAS

- ¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Em Letras – Área de Concentração: Linguagem E Sociedade. Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem: Descrição dos Fenômenos Linguísticos, Culturais, Discursivos e de Diversidade. Orientadora Professora Dra. Diva Cardoso de Camargo.
- ² [...] to determine what an ideal translation [...] should strive to be in order to minimize its inevitable distortion of the message, the spirit and the elegance of the original. (versão original).
- ³ Dicionário online Priberam de Língua Portuguesa (<https://www.priberam.pt/dlpo>).
- ⁴ Ignis fatui (latin): an illusion that misleads (uma ilusão que engana). (Memidex Dictionary online, 2008-2013).

REFERÊNCIAS

BAKER, M. *Corpus*-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). **Terminology, LSP and translation studies in language engineering**, in honour of Juan C. Sager. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 175-186.

_____. **Towards a methodology for investigating the style of a literary translator**. *Target*, 2000.

_____. ; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.). **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

BERBER, Sardinha. **Linguística de Corpus e tradução**: prosódia semântica. Linguística de *Corpus*. São Paulo: Manole, 2004. p. 235-250.

SILVEIRA, Brenno. **Antologia de Contos Extraordinários**. 1959; 2010.

CAMARGO, D. C. **Padrões de estilo de tradutores** : um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas. 512 f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

_____. **Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de Corpus**. São Paulo São José do Rio Pret: Cultura Acadêmica/Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, v. 1, 2007.

FILLMORE, C. Corpus linguistics or computer corpus linguistics. In: **Directions in corpus linguistics**. Proceedings of nobel symposium 82, Stockholm, Ed. Jan Svartvik. Berlim/Nova York, De Gruyter, 1992.

LISPECTOR, Clarice. **Histórias extraordinárias de Allan Poe/** texto em português de Clarice Lispector [1974]. 2. ed. reform. Clássicos jovem leitor. São Paulo: Ediouro, 2003.

POE, Edgar Allan. **The complete works of Edgar Allan Poe** . ed. New York: AMS, 1843.

_____. **A filosofia da composição** . São Paulo: Expressão, 1986.

TOGNINI-BONELLI, E. Working with corpora across languages. In TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus Linguistics at work** . Amsterdam/Atlanta, John Benjamins, 2001.

SINCLAIR, J. McH. **Corpus, concordance, collocation** . Hong Kong: Oxford University Press, 1991.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J. S.; LAMBERT, J; van den BROECK, R. (Ed.). **Literature and translation** . Leuven: ACCO, p. 83-100. The translation studies reader. London/New York, 1978/1995/2000.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 4** . Oxford: Oxford University Press, 2004.